

Portuguesa, uma história de cinema

Pedro Zorzetto, Rodrigo Tadeo e Vinicius Cavalcanti

Jairo Oliveira de Castro

Colégio Passionista São Paulo da Cruz

Resumo

Esse projeto se trata de uma pesquisa aprofundada da Associação Portuguesa de Desportos, sua história e trajetória no futebol brasileiro, suas dificuldades e o desenvolvimento de sua história. Foram retratadas suas glórias e seus fracassos, os altos e baixos de um dos clubes mais tradicionais do Brasil, que nos dias atuais caiu em insignificância.

Palavras-chave: Portuguesa 1. Futebol 2. Dener 3. Caso Héverton 4. Reconstrução 5.

Introdução

A Associação Portuguesa de Desportos, mais conhecida como Portuguesa, é um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro, com raízes profundamente ligadas à comunidade de imigrantes portugueses em São Paulo. Fundada em 14 de agosto de 1920, a Lusa, como é carinhosamente chamada, foi criada com o objetivo de promover o esporte e a integração social entre os portugueses e seus descendentes. Ao longo de mais de um século de existência, o clube construiu uma rica história, marcada por conquistas esportivas, desafios e uma forte identificação cultural. Este trabalho tem como objetivo explorar a trajetória da Portuguesa, desde sua fundação até os dias atuais, destacando seus principais momentos, sua importância para o futebol brasileiro e seu impacto na comunidade luso-brasileira. Ao investigar a história da Associação Portuguesa de Desportos, este estudo busca não apenas entender o papel do clube no cenário esportivo, mas também sua relevância social e cultural ao longo das décadas.

Objetivo

Com esse projeto, temos o intuito de analisar a história da Associação Portuguesa de Desportos, sua importância nacional e a construção de sua identidade, tendo em vista inúmeras dificuldades que enfrentaram nos últimos anos e uma cobertura jornalística acerca disso. Consideramos ser um assunto relevante por ser um clube tradicional e centenário, no qual revelou diversos jogadores para os clubes da elite paulistana e brasileira. Essa pesquisa também visa explicar o caso Heverton, no qual deu início a decadência vivida até hoje pelo clube e sua reconstrução.

Metodologia

Este trabalho utilizará a metodologia teórica e histórica. Um dos principais documentos analisados será o site do ge.globo, google acadêmico e o site da FPF (Federação Paulista de Futebol), além do uso adicional de outras reportagens.

Desenvolvimento

Fundada em 14 de agosto de 1920, a Associação Portuguesa de Desportos está há anos buscando sua reconstrução após passar pelo momento mais crítico de sua história, ocasionado pelo seu rebaixamento para o Campeonato Brasileiro Série B em 2013, e um declínio no futebol constante, até que em 2018, o clube não conseguiu classificação para nenhuma divisão do Campeonato Brasileiro pela primeira vez desde sua fundação.

A fundação da Portuguesa, um dos clubes mais tradicionais da grande São Paulo se dá pela junção de cinco sociedades lusitanas já existentes, são elas: Luziadas Futebol Club, Associação 5 de outubro, Esporte Club Lusitano, Associação Atlética Marquês de Pombal e Portugal Marinhense. Inicialmente, sua criação era apenas para ser uma instituição sem fins lucrativos, e sim como forma de recreação. Sua primeira aparição em um campeonato acontece em 2 de Fevereiro de 1920, porém eles tiveram que se fundir com o Mackenzie, pois o prazo de inscrição do campeonato já havia se encerrado, e o Mackenzie já tinha se inscrito, que a princípio, o time era composto por alunos do colégio.

Em 1923, ela se desliga de seu antigo parceiro e passou a disputar campeonatos utilizando sua antiga denominação, e, em 1940 a Associação Portuguesa de Esportes alterou seu nome Associação Portuguesa de Desportos.

A Portuguesa de 50

Cedendo muitos atletas para a seleção brasileira e conquistando diversos títulos importantes, o time da Portuguesa da década de 1950 foi considerado a melhor equipe de sua história, conquistando o torneio San Izidro, na Espanha em 1951, Fita Azul 3x invictos, 2x campeã do torneio Rio-São Paulo, e um torneio em Salvador, disputando contra grandes equipes do futebol baiano.

O declínio

Em 2002, a Portuguesa de Desportos virá a sofrer um feito inédito em sua história, seu primeiro rebaixamento desde sua fundação no campeonato brasileiro, logo após, em 2006, e equipe foi rebaixada para a segunda divisão no Campeonato Paulista, mas no ano seguinte, em 2007 foi campeã e voltou à elite do Campeonato Paulista. Porém o ano de 2011 ficou marcado positivamente para a Portuguesa, pois, por jogar um futebol ofensivo e com um toque de bola envolvente, ganhando assim, o apelido de barcelusa, inspirado no Barcelona, porém a comparação tomou proporções tão grandes que essas notícias se espalharam pelo mundo. Com seu futebol envolvente a Portuguesa garante seu retorno à primeira divisão do campeonato brasileiro, ganhando o campeonato brasileiro série B com 7 rodadas de antecedência. Embalada, a Portuguesa era cotada como possível finalista do campeonato paulista, porém, com uma derrota já na primeira rodada do paulista, reduzia a expectativa de seus torcedores, e o time desandou ainda mais, colecionando maus resultados e atuações, a Portuguesa conhece o seu segundo rebaixamento na história para a segunda divisão do campeonato paulista. Essa terrível sequência ocasionou na troca no comando do clube, no qual o até então atual treinador Jorginho é demitido, e para o lugar dele, o Geninho é contratado. Porém ainda tinha espaço para mais contratações, e dessa vez uma de peso, uma contratação campeã do mundo, aos 38 anos, Dida é contratado para ser o goleiro titular da Portuguesa. Mas isso não foi o suficiente para a equipe ter um bom desempenho no campeonato brasileiro, no qual terminou na 16ª colocação.

Caso Héverton

Após o terrível desempenho no Campeonato brasileiro na temporada de 2012, para a temporada de 2013, a Lusa acertou a contratação do técnico Péricles Chamusca, substituindo Geninho que não aguentou a pressão sobre o cargo. Porém o começo não foi nada animador, uma eliminação para o Naviariense em pleno Canindé e uma derrota amarga de 7x0 contra o Comercial de Ribeirão Preto, ocasionando na queda de Péricles Chamusca, no qual, seu auxiliar Edson Pimenta assume o clube, que dá não apenas o acesso para a primeira divisão do campeonato paulista, como o título para a Portuguesa. Consequentemente, Edson foi efetivado Para a disputa do Brasileirão Série A. Com uma campanha de meio de tabela, ficando na 12º colocação após o encerramento da 38ª rodada. Em 11 de dezembro, três dias após o término do Campeonato Brasileiro, a CBF informou ao STJD sobre a escalação irregular do meia-atacante Héverton na partida da 38ª rodada contra o Grêmio, disputada no Canindé. Héverton havia sido expulso na 36ª rodada, cumprido a suspensão automática na 37ª rodada, e posteriormente, no dia 6 de dezembro, foi penalizado com dois jogos de suspensão pelo STJD. No entanto, ele foi relacionado para a 38ª rodada. Em 16 de dezembro de 2013, o STJD decidiu penalizar a Portuguesa com a perda do ponto obtido no empate (0 a 0) e com a dedução de mais três pontos, colocando o clube na 17ª posição, resultando no rebaixamento para a Série B. A Portuguesa recorreu, mas a sentença foi mantida. Houve a possibilidade de apelar ao Tribunal Arbitral do Esporte (TAS), na Suíça, mas essa opção não se concretizou. O promotor de justiça do consumidor, Roberto Gomes Senise Lisboa, abriu um inquérito contra a CBF e o STJD em janeiro de 2014, que foi arquivado dois anos depois por falta de provas.

Manuel da Lupa, presidente da Portuguesa na época, atribuiu o caso a um erro administrativo, afirmando que o advogado da Portuguesa, Osvaldo Sestário de Lima, admitiu não ter informado sobre a suspensão de dois jogos. Valdir Rocha, vice-presidente jurídico na ocasião, corroborou essa versão, dizendo que Da Lupa questionou Sestário sobre o caso, ao que ele teria admitido um "lapso". Sestário, por sua vez, negou a acusação, apresentando registros telefônicos que indicavam conversas com Valdir antes e depois da sessão do STJD. O promotor Roberto Senise também o inocentou publicamente durante a investigação. Guto Ferreira, técnico da Portuguesa na época, afirmou que Sestário informou que a suspensão seria de apenas um jogo, e a comissão técnica interpretou que Héverton já havia cumprido essa punição. Ferreira deu uma entrevista de Miami logo após a partida. Luís Iaúca,

ex-vice-presidente do clube, suspeitou de outro jogador envolvido no caso, o meio-campista Souza, que alegou lesão muscular para não jogar, o que teria motivado a escalação de Héverton. Souza, por sua vez, criticou a diretoria pela escalação irregular e disse que jogou mesmo lesionado, o que lhe causou problemas de saúde. Émerson Leão, ex-treinador e consultor da Portuguesa, afirmou que Héverton forçou sua expulsão na partida contra o Bahia e foi escalado a pedido de um colega de time. Já Ilídio Lico, que havia sido eleito presidente da Portuguesa pouco antes do episódio, sugeriu que a escalação de Héverton teria sido fruto de uma ação da Unimed, patrocinadora do Fluminense. Embora Lico tenha inicialmente acusado a Unimed, ele posteriormente se retratou, atribuindo o comentário a um "vinho meio forte". Outros envolvidos no episódio, como o atacante Gilberto, que pediu dispensa do clube antes do incidente, também deram suas versões. O vice-presidente de futebol, Roberto dos Santos, explicou que a Portuguesa pretendia converter a suspensão de Gilberto em doações, mas não tinha conhecimento do resultado do julgamento de Héverton. Por fim, Héverton atribuiu o erro ao "amadorismo" administrativo do clube e lamentou as consequências do rebaixamento. Em 2 de dezembro, Ilídio Lico foi eleito presidente da Portuguesa para o mandato de 2014 a 2016, sem concorrência. Lico, que já havia sido vice-presidente de futebol do clube, era conhecido por suas declarações polêmicas, como a admissão de suborno em 1999, revelada pela imprensa. Ele assumiu em 2 de janeiro de 2014, em meio às incertezas sobre a participação da Portuguesa na Série A ou B do Brasileiro.

Rebaixamento para a Série C

Em 2014, a Portuguesa enfrentou um cenário complicado, começando o Campeonato Paulista de forma ruim, mas conseguindo se recuperar, encerrando em 12º lugar. Na Copa do Brasil, foi eliminada ainda na primeira fase pelo Potiguar de Mossoró. No Campeonato Brasileiro Série B, o time não entrou em campo na primeira rodada contra o Joinville devido a uma disputa judicial, resultando em uma vitória por W.O. para o adversário. A partir da segunda rodada, a Portuguesa jogou normalmente, mas após uma campanha muito ruim, foi rebaixada para a Série C pela primeira vez em sua história após uma derrota para o Oeste.

Processo de impeachment

Em 2015, a Portuguesa começou o Campeonato Paulista de forma razoável, mas uma série de oito jogos sem vencer resultou em mais um rebaixamento. Na Copa do Brasil, superou o Santos do Amapá, mas caiu para o Ituano na segunda fase. O presidente Ilídio Lico foi alvo de um processo de impeachment, acusado de má gestão, o que o levou a renunciar, sendo substituído por Jorge Manuel Marques Gonçalves. No Campeonato Brasileiro Série C, após uma campanha instável, a equipe não conseguiu o acesso à Série B após ser eliminada pelo Vila Nova nas quartas de final.

Rebaixamento para a Série D

Em 2016, a Portuguesa começou a temporada com mais problemas, demitindo o técnico Estevam Soares logo no início do Paulista Série A2. A equipe teve uma campanha medíocre e escapou do rebaixamento para a Série A3. Na Copa do Brasil, foi eliminada pelo Vitória. Na Série C, após um começo ruim e troca de técnicos, o time foi rebaixado para a Série D, seu quinto rebaixamento consecutivo.

Sem divisão

Em 2017, a Portuguesa não conseguiu se destacar no Campeonato Paulista Série A2, terminando em 13º lugar e evitando o rebaixamento na última rodada. Na Série D, fez uma campanha fraca e foi eliminada na primeira fase. O clube passou a depender da Copa Paulista para tentar voltar ao cenário nacional, mas foi eliminado nas semifinais. O presidente Alexandre Barros foi duramente criticado pela torcida, que realizou protestos.

O recomeço

Em 2019, Antonio Carlos Castanheira foi eleito novo presidente, e em 2020, no ano do centenário do clube, a Portuguesa foi campeã da Copa Paulista, garantindo uma vaga na Série D do Campeonato Brasileiro de 2021. Em 2022, a equipe retornou à Série A1 do Campeonato Paulista após sete anos e conquistou o título da Série A2 ao vencer o São Bento na final, além de ter uma boa participação, mas foi eliminada na semifinal da Copa Paulista.

Dívidas e grave crise financeira

Em outubro de 2017, Alexandre Barros foi nomeado administrador judicial da Portuguesa devido à falta de regularização da gestão do clube, já que, desde 2016, nenhum documento de posse havia sido registrado oficialmente. Sua administração judicial, inicialmente de 90 dias, foi prorrogada e continua até hoje, mesmo após tentativas de conselheiros para reverter a decisão na justiça. Em abril de 2018, o COF estimou que a dívida total da Portuguesa ao final de 2016 era de R\$ 353,9 milhões, mais que o dobro do valor em comparação a 2013, após o Caso Héverton. Segundo um estudo do Itaú BBA sobre as dívidas dos clubes brasileiros em 2016, a Portuguesa era o oitavo clube mais endividado do país. O valor estimado do estádio Canindé, se leiloado (cerca de R\$ 160 milhões), não seria suficiente para quitar nem metade da dívida, deixando o clube em risco iminente de falência. Em entrevista à TV Gazeta em agosto de 2018, Alexandre Barros declarou que a dívida atualizada do clube estava em torno de R\$ 350 milhões. Ele também afirmou que o acordo trabalhista com a advogada Gislaíne Nunes, representante de alguns dos principais credores do clube, voltou a ser cumprido durante sua gestão.

Canindé

Em 1956, a Associação Portuguesa de Desportos adquiriu um terreno anteriormente pertencente ao São Paulo. Naquela época, o local contava com uma estrutura modesta, incluindo um campo para treinos, um pequeno salão, vestiários e outras instalações para treinamento. Para que a Portuguesa pudesse utilizar o terreno como seu estádio, era necessário adequar o espaço às normas da Federação Paulista de Futebol. Assim, foram realizadas diversas reformas, incluindo a construção de alambrados e uma arquibancada de madeira. O estádio passou a ser conhecido como Ilha da Madeira. A Portuguesa estreou em sua nova casa em 11 de janeiro de 1956, vencendo um time combinado de Palmeiras e São Paulo por 3 a 2. Essa estrutura de madeira era temporária, pois, em 9 de janeiro de 1972, foi inaugurado o Estádio do Canindé, com uma partida entre Portuguesa e Benfica, que terminou 1 a 3. No início, o Canindé tinha capacidade para receber apenas 10 mil torcedores. Em 1979, o Canindé foi expandido para acomodar 27.500 pessoas e recebeu o nome de Estádio Dr. Oswaldo Teixeira Duarte, em homenagem ao então presidente Manuel Mendes Gregório. Atualmente, sua capacidade é de 21.004 torcedores, e o estádio ocupa uma área de aproximadamente 102 mil metros quadrados dentro do clube.

Escudo

O primeiro logotipo do clube foi revelado em 14 de agosto de 1920, na ocasião de sua fundação, e consistia em um escudo que representava Portugal. Esse design foi escolhido como uma forma de homenagem ao país. O segundo logotipo, utilizado durante a colaboração com a Associação Atlética Mackenzie College, apresentava um escudo nas cores de Portugal, com a inscrição "Mackenzie College" na parte superior. Em 1923, um terceiro escudo foi introduzido, que exibia uma Cruz de Avis vermelha contornada em verde. A Cruz de Avis simboliza a independência de Portugal em relação ao Reino de Castela, um evento que ocorreu após a Batalha de Aljubarrota em 14 de agosto de 1385. No quarto escudo, as cores da borda e da Cruz de Avis foram invertidas, e o escudo passou a ser rodeado por dois círculos que continham o nome do clube (Associação Portuguesa de Desportos) e da cidade (São Paulo). O quinto escudo eliminou os dois círculos e o nome, resultando no formato atual, que sofreu apenas algumas pequenas alterações. Em 2005, o logotipo do clube recebeu uma modernização, incluindo uma borda dourada ao redor do contorno vermelho. Em 2015, a Portuguesa decidiu reintroduzir o distintivo utilizado nos anos 90.

Dener

Dener Augusto de Sousa nasceu em São Paulo, no dia 2 de abril de 1971 e faleceu em 19 de abril de 1994. Dener foi um futebolista brasileiro que atuou como meio-campista, ele era um atleta muito veloz e talentoso, sendo considerado um dos mais promissores de sua época. No entanto, faleceu tragicamente, apenas 17 dias depois de completar 23 anos, em um acidente automobilístico. É visto como o último grande ícone na história da Portuguesa. Dener cresceu na Vila Ede, na Zona Norte de São Paulo, como um apaixonado torcedor do São Paulo Futebol Clube. Desde os oito anos, ele ficou órfão de pai e, junto com seus irmãos, precisou começar a trabalhar para ajudar a sustentar a família. Durante o dia, ele estudava, à noite trabalhava e jogava futsal em Vila Mariana, pelo Colégio Bilac, onde conquistou campeonatos em torneios intercolegiais, como a Copa Dan'up–Jovem Pan. Em 1987, Dener foi preso junto com mais cinco pessoas e levado para a 9ª Delegacia de Polícia, no Carandiru, na Zona Norte da cidade. Nos documentos do processo judicial em São Paulo, está registrado

o seguinte no boletim: "o menor foi orientado e advertido, sendo convidado a comparecer mensalmente à Divisão de Apoio ao Menor na Comunidade Posto Norte. Diante do exposto, considerando que o menor é primário e não apresenta histórico de infrações, pareceu-nos sincero ao afirmar que não participou dos atos de furto e danos, demonstrando vir de uma família de boa índole, cujos membros são ativos. Ele não ficou em nenhuma unidade da FEBEM." "Rubinho," diretor do Colégio Bilac onde Dener estudava, assinou um termo de responsabilidade, e Dener foi liberado dois dias após sua detenção, sendo encaminhado para o programa de liberdade assistida da FEBEM.

O Início na Portuguesa

Em 1982, aos onze anos, Dener pisou pela primeira vez no Estádio do Canindé para jogar na equipe infantil da Portuguesa de Desportos. Quatro anos depois, teve que abandonar seu sonho de seguir carreira no futebol para ajudar sua mãe a arcar com as despesas da casa. Em 1988, Dener retornou aos treinos nas categorias de base da Portuguesa, após uma breve e frustrante passagem de dois meses pelo São Paulo. O treinador José Wilson, que na época comandava a equipe principal, rapidamente promoveu Dener para o time profissional. Durante três anos, ele treinou com os profissionais e ainda jogava pelos juniores, levando a Portuguesa a conquistar seu primeiro título na Copa São Paulo de Futebol Júnior em 1991, sendo eleito o melhor jogador do torneio. No ano anterior, a equipe já havia conquistado o Campeonato Paulista Sub-20, mantendo praticamente o mesmo elenco. Seu primeiro jogo como profissional aconteceu em 14 de outubro de 1989, em uma partida em que a Portuguesa perdeu para o Grêmio por 2 a 1, em Porto Alegre. Após o jogo, o ex-lateral do Grêmio, Alfinete, se aproximou de Dener para trocar de camisa: "Poxa, estou estreando hoje, sou do juvenil ainda, não tenho dinheiro; se te der a camisa, vou ter que pagar quinhentos paus em outra", contou Alfinete. Em 1991, Dener marcou o que é considerado o gol mais bonito da história do Estádio do Canindé. Durante uma partida do Campeonato Paulista entre Portuguesa e Inter de Limeira, ele arrancou antes do meio de campo, driblou três adversários e superou diversos buracos no gramado que descontrolavam a trajetória da bola, finalizando na saída do goleiro.

Grêmio

Foi na final da Copa São Paulo de Futebol Júnior, em que a Portuguesa derrotou o Grêmio por 4 a 0, que Dener chamou a atenção do clube gaúcho. Zelio Hocsman, ex-assessor do presidente Fábio Koff, relata que ninguém no Estádio Olímpico esqueceu aquele "pretinho" que, nas palavras de Zelio, "destruiu" o Grêmio na final do torneio. Em 1993, Dener foi emprestado ao clube gaúcho por três meses, onde conquistou o Campeonato Gaúcho de 1993, seu primeiro título como jogador profissional.

De volta à Portuguesa

Ao final do empréstimo ao clube gaúcho, Dener voltou à Portuguesa para participar do Campeonato Brasileiro de 1993, contribuindo para que a equipe terminasse na nona posição daquela competição. Durante seu retorno à Portuguesa, destacou-se em uma partida contra o Santos, na qual Dener fez um gol impressionante: ele passou a bola entre as pernas do zagueiro Índio, superou outro adversário em velocidade, driblou o goleiro Edinho e empurrou a bola para o fundo da rede. No total, durante suas duas passagens pela Portuguesa, ele jogou em 141 partidas e marcou 24 gols com a camisa da Lusa.

Vasco da Gama

No ano seguinte, em 1994, Dener foi novamente emprestado, desta vez ao Vasco da Gama, onde teve excelentes atuações e conquistou a Taça Guanabara. Durante uma excursão do Cruz-Maltino à Argentina, ele se destacou em um amistoso contra o Newell's Old Boys e recebeu elogios até de Maradona, que fez questão de cumprimentá-lo ao final do jogo. Graças a suas boas performances, Dener passou a ser aplaudido pela torcida do Vasco com o grito exuberante de "É, cafuné, é cafuné, o Dener é a mistura do Garrincha com o Pelé!". Em 17 de abril de 1994, ele realizou sua última partida, que terminou em um empate de 1 a 1 com o Fluminense, válido pelo quadrangular final do Campeonato Carioca. Dener foi expulso nesse jogo e, durante seu dia de folga, decidiu voltar para São Paulo de carro. Infelizmente, o

jogador faleceu dois dias após essa partida, antes de ter a chance de comemorar o tricampeonato carioca do Vasco. A cláusula 9 do contrato entre a Portuguesa e o Vasco obrigava o clube a fazer um seguro de vida e acidentes pessoais para o atleta, com cobertura de até US\$ 3 milhões até o término do empréstimo. No entanto, o Vasco não cumpriu essa obrigação e não fez o seguro, o que gerou uma disputa que se arrastou por anos até que a Portuguesa e a família de Dener finalmente recebessem a compensação.

Seleção Brasileira

Com apenas vinte anos e ainda atuando pela Portuguesa, Dener teve sua primeira chance de defender a Seleção Brasileira: em 27 de março de 1991, em uma partida contra a Argentina em Buenos Aires, ele fez sua estreia ao entrar no lugar do meia Luís Henrique. Mesmo com pouco tempo em campo, o jovem jogador da Portuguesa foi responsável por iniciar a jogada que resultou no terceiro gol do Brasil. Ele também integrou o elenco da Seleção Brasileira que não conseguiu se classificar para os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

A morte de Dener

Durante sua estadia no Rio de Janeiro, Dener sofreu um grave acidente que resultou em sua morte. Ele estava voltando de São Paulo, onde se reunira com dirigentes da Portuguesa e do Stuttgart, da Alemanha (onde jogava Dunga na época), para discutir uma possível transferência, além de ter passado o fim de semana com sua família. Por volta das 5h15 da manhã do dia 19 de abril, o carro que ele ocupava (um Mitsubishi Eclipse com a placa DNR 0010), dirigido por seu amigo Otto Gomes Miranda, perdeu o controle e colidiu com uma árvore na Lagoa Rodrigo de Freitas, quase em frente ao Clube Naval Piraquê, em uma curva suave na altura do número 2.225 da Avenida Borges de Medeiros. Meses após o acidente, um laudo policial confirmou que Otto havia adormecido ao volante, resultando na colisão. Dener, que estava dormindo no banco do passageiro, foi asfixiado pelo cinto de segurança e ainda bateu a cabeça no teto do veículo, de acordo com a perícia, que concluiu que o carro estava em quinta marcha e em alta velocidade. A causa da morte de Dener foi asfixia devido a uma

lesão na laringe e uma contusão no pescoço. Esse acidente encerrou tragicamente uma carreira promissora. Investigações posteriores revelaram que Dener havia inclinado demais o banco, o que comprometeu a eficácia do cinto de segurança.

Suas homenagens

Em tributo ao jogador, no mesmo ano de sua morte, foi realizada a Copa Dener, um torneio que contou com a participação de Cruzeiro e Atlético Mineiro, ambos de Minas Gerais, além de Botafogo e Vasco, do Rio de Janeiro, Portuguesa e Santos. O Santos saiu como campeão ao derrotar o Atlético Mineiro por 4 a 2. Além disso, uma placa foi instalada no local do acidente com a frase "Aqui morreu um poeta do futebol" em homenagem a Dener, mas acabou desaparecendo. No lugar, alguém improvisou uma homenagem manuscrita, que hoje está pintada na calçada. Em 2012, a Portuguesa lançou uma camisa comemorativa que faz referência ao gol memorável marcado por Dener no Canindé contra a Inter de Limeira em 1991. Parte da receita das vendas dessa camisa será destinada à família do jogador. Em dezembro de 2016, 22 anos após sua morte, o filósofo e historiador Luciano Ubirajara Nassar publicou a biografia do craque, intitulada *Dener — o Deus do Drible*. Em 2019, em sua homenagem, a Federação Paulista de Futebol e o GloboEsporte.com começaram a premiar o gol mais bonito da Copa São Paulo de Futebol Júnior com o Prêmio Dener.

Sua vida

Dener deixou sua esposa viúva e três filhos. Após sua morte, a família tinha direito a uma parte do seguro do jogador. Eles recorreram à justiça para reivindicar seus direitos e, após dez anos de litígios, o tribunal decidiu que o Vasco da Gama, o último clube ao qual Dener estava emprestado, deveria pagar à família e à Portuguesa de Desportos a quantia referente ao seguro. A Portuguesa recebeu sua parte, mas a família do jogador teve que legitimar a esposa de Dener, pois, apesar de estarem juntos desde os dezoito anos e ela ser a mãe de seus filhos, não eram oficialmente casados. Após treze anos, o clube e a viúva de Dener finalmente chegaram a um acordo sobre o pagamento da dívida.

Considerações Finais

Ao longo de mais de um século de existência, a Associação Portuguesa de Desportos construiu uma trajetória marcada por momentos de glória, superação e forte ligação com a comunidade luso-brasileira. Desde sua fundação em 1920, a Portuguesa consolidou-se como um símbolo de identidade cultural e de paixão pelo esporte, especialmente no futebol. Suas conquistas e participações em competições de destaque, como os títulos paulistas e a histórica campanha no Campeonato Brasileiro de 1996, são marcos que colocam o clube entre os mais tradicionais do país.

No entanto, a história da Portuguesa também revela desafios significativos, como crises financeiras e rebaixamentos, que colocaram à prova a força e a resiliência da instituição. Ainda assim, a Lusa continua a inspirar lealdade e carinho de sua torcida, demonstrando que o valor de um clube vai além de vitórias ou títulos. A Portuguesa representa uma rica herança cultural, sendo um importante elo entre Portugal e o Brasil.

Deste modo, o estudo da história da Associação Portuguesa de Desportos nos permite compreender não apenas sua importância no cenário esportivo, mas também seu impacto social e cultural. Apesar das adversidades, o clube segue sendo um símbolo de resistência e tradição, com um legado que transcende o campo de jogo e permanece vivo no coração de seus torcedores.

Referências Bibliográficas

Reportagens online:

Associação Portuguesa de Desportos. Wikipédia.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Portuguesa_de_Desportos

Dener Augusto de Sousa. Wikipédia

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dener_Augusto_de_Sousa

Portuguesa, GE - Globo Esporte

Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/portuguesa/>

É ESSA A TRETA POR TRÁS DO REBAIXAMENTO DA PORTUGUESA | #RadarPELEJA 421. [Youtube.com/@PELEJA](https://www.youtube.com/@PELEJA)

Disponível em: https://youtu.be/1cs4Yug8nA8?si=_wPuHhiTIHLqADI7